

BOLETIM DE INDICADORES ECONÔMICOS DE CAMPO MOURÃO



ÍNDICE

03 MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Julho/2022

05 ÍNDICE DE CUSTO DA CESTA BÁSICA

Setembro/2022

11 EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E BALANÇA COMERCIAL DE CAMPO MOURÃO

15 SERVIÇOS DE APOIO AOS EMPREENDEDORES



MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

JULHO DE 2022

PELO 7º MÊS CONSECUTIVO, CAMPO MOURÃO TEM SALDO POSITIVO DE EMPREGOS

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão (CODECAM) e a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento (SEIDEC), divulgam mensalmente o boletim do mercado de trabalho de Campo Mourão.

Os dados divulgados, são os disponibilizados pelo Ministério da Economia por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – NOVO CAGED, tendo como referência o mês de julho de 2022.

Com a nova atualização, Campo Mourão permanece pelo sétimo mês consecutivo com saldo positivo de empregos. O município está em 5º lugar, entre as cidades que mais empregam, com até 100 mil habitantes.

Neste mês, foi registrado em Campo Mourão o saldo de 48 novos postos de trabalho. O saldo é resultante de 1.085 admissões e 1.037 desligamentos. Em comparação ao mesmo período, em 2021, verificou-se um crescimento de 17% na geração de empregos, conforme figura 1.

Ao observar o perfil dos novos empregados contratados em Campo Mourão, os dados do Novo Caged apontam que, dos 48 novos postos de trabalho, 24 foram ocupados por aprendizes que possuem ensino médio incompleto e ocupam a faixa etária até 17 anos.

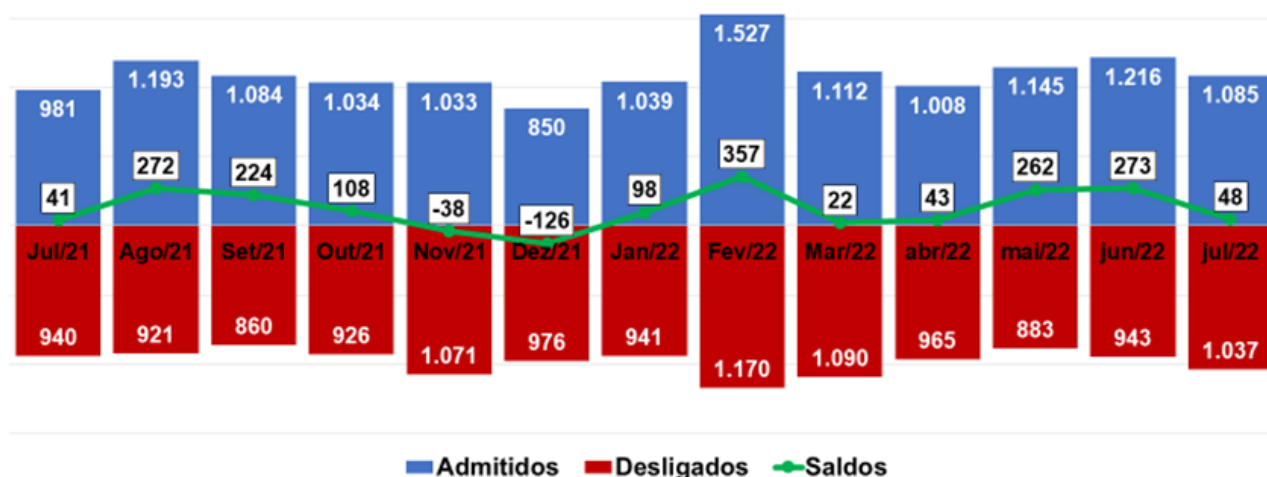


Figura 1 - Movimentação do empregos formal em Campo Mourão, no período de julho/2021 a julho/2022
Fonte: NOVO CAGED (2022).

SALDO POR SETORES ECONÔMICOS



JULHO/2022

Vale destacar ainda que, o saldo de empregos foi impulsionado principalmente pelo setor da construção, que gerou 42 novos postos de trabalho, seguido do setor de comércio (22 novos postos de trabalho). Já na agropecuária, nos serviços e na indústria, as demissões foram maiores que as admissões neste mês, o que pode ser visualizado na Figura, ao lado.

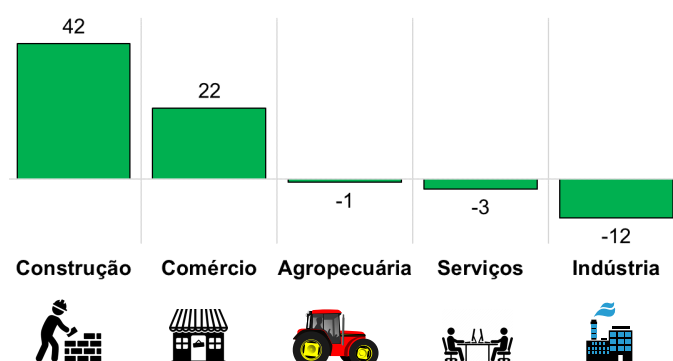


Figura 2 - Saldo de empregos formais em Campo Mourão por setores em Julho/22

Fonte: NOVO CAGED (2022).

ACUMULADO DO ANO

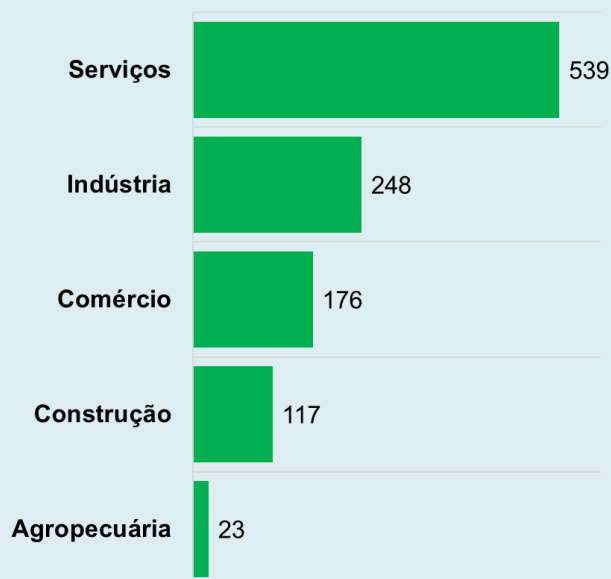


Figura 3 - Saldo de empregos formais em Campo Mourão por setores de janeiro a julho de 2022

Fonte: NOVO CAGED (2022).

Vale ressaltar ainda que, em julho, a atividade que mais gerou empregos em Campo Mourão foi a construção de edifícios, com 34 novos postos de trabalho. Ainda de acordo com os dados do Novo Caged, de janeiro a julho deste ano, o município apresentou um saldo acumulado de 1.103 novos postos de trabalho, sendo o setor de serviços o que mais contribui para a geração de empregos, sendo 539 no total, seguido da indústria (248 novos postos de trabalho), comércio (176 novos postos de trabalho), construção (117 novos postos de trabalho) e agropecuária (23 novos postos de trabalho).

ÍNDICE DE CUSTO DA CESTA BÁSICA



Imagem por: Freepik

SETEMBRO/2022

O Centro Universitário Integrado por meio do Departamento de Pesquisa do Grupo de Pesquisadores do NEPE – Núcleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensão, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão- CODECAM, divulgam o Índice de Custo da Cesta Básica (ICB – Grupo Integrado de Campo Mourão), para o mês de Setembro de 2022 para Campo Mourão.

Os resultados podem ser verificados na Tabela 1 que apresenta o valor da cesta básica para o mês de setembro, a porcentagem em relação ao salário mínimo líquido e o tempo de trabalho mensal para a aquisição da cesta.

O resultado dessa sondagem nos permitem averiguar que em setembro o valor da cesta básica de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta na cidade de Campo Mourão é de R\$600,16. Esse valor representa 53,53% do salário mínimo líquido. Dessa forma, o trabalhador que recebe um salário mínimo precisa trabalhar 108 horas e 56 minutos por mês para adquirir essa cesta de alimentos. Ou seja, o trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar mais da metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

Tabela 1. Resultados do Índice de Custo da Cesta Básica (ICB – Grupo Integrado de Campo Mourão), para o mês de Setembro de 2022 para Campo Mourão

Mês	Valor da cesta básica de alimentos	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Setembro	R\$600,16	53,53%	108h 56min

Fonte: Centro Universitário Integrado, CODECAM e Departamento de Pesquisa do Grupo de Pesquisadores do NEPE – Núcleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensão.

Em setembro o valor da cesta básica de Campo Mourão apresentou uma redução de 5,16% em relação ao mês de agosto. Ao observar o comportamento do valor da cesta básica no período de abril a setembro, período no qual o índice passou a ser calculado, verifica-se uma redução do valor da cesta básica no município a partir do mês de julho. Essas informações podem ser observadas na Figura 4.

Quando se compara a variação do valor da cesta básica de Campo Mourão com a variação do valor da cesta das 17 capitais que participam da pesquisa do DIEESE, verifica-se que, 10 cidades apresentaram reduções, sendo que as mais expressivas foram registradas nas seguintes capitais: Natal (-3,96%), João Pessoa (-2,40%), Fortaleza (-2,37%) e São Paulo (-2,13%). Sete cidades apresentaram alta: Vitória (1,14%), Salvador (0,98%), Brasília (0,80%), Recife (0,70%), Campo Grande (0,62%), Belo Horizonte (0,51%) e Belém (0,14%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 760,45), seguida por Florianópolis (R\$ 753,73), Porto Alegre (R\$ 752,84) e Rio de Janeiro (R\$ 723,75). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 542,50), João Pessoa (R\$ 572,63) e Salvador (R\$ 586,54).

Outro indicador observado na pesquisa do ICB foi a variação de preço dos produtos que compõe o índice. Conforme pode ser observado na Figura 5 (página 7), os produtos que apresentaram os maiores aumentos no preço médio no mês de setembro foram: Arroz (3,01%), Farinha de Trigo (4,03%), Açúcar refinado (4,75%) e Manteiga (0,34%). Já os produtos que apresentaram as maiores reduções no preço médio no período foram: Carne (-2,28%), Leite Integral (-22,62%), Feijão Cariquinha (-14,18%), Batata (-19,19%), Tomate (-5,66%), Pão Francês (-3,04), Café em Pó (-2,86%), Banana (-4,61%) e Óleo de Soja (-11,70%).



Figura 4 – Evolução do valor da cesta básica de Campo Mourão no período de abril a setembro/22
 Fonte: Centro Universitário Integrado, CODECAM e Departamento de Pesquisa do Grupo de Pesquisadores do NEPE – Núcleo de Empreendedorismo, Pesquisa e Extensão

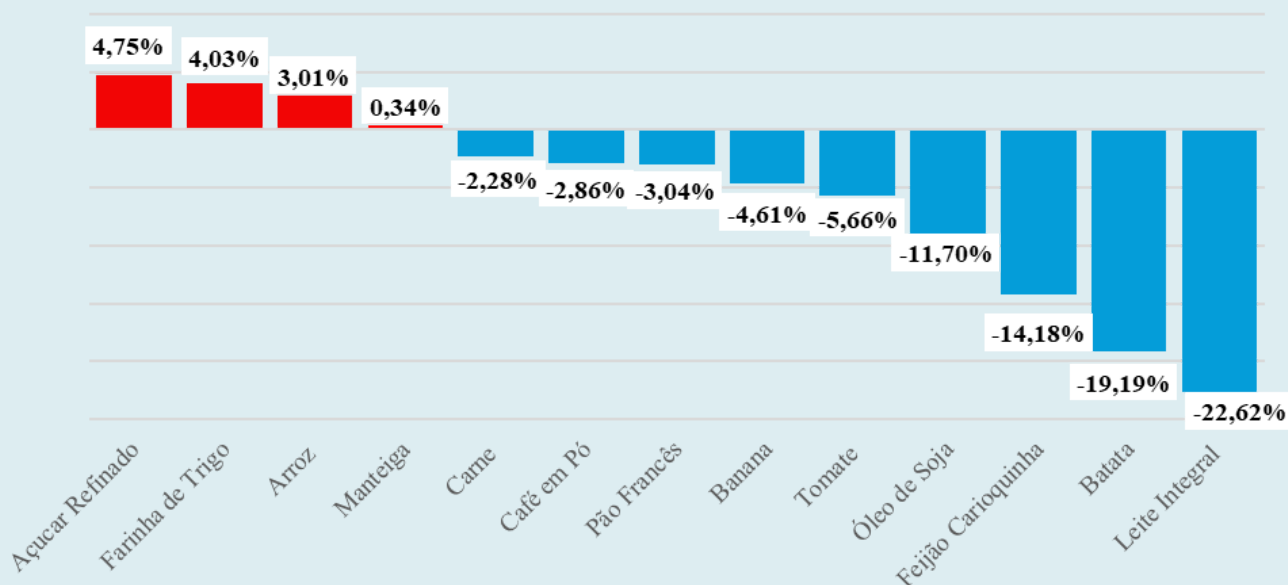


Figura 5- Produtos que apresentaram as maiores altas e reduções nos preços da cesta básica de Campo Mourão no mês de setembro de 2022

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Pesquisa.

O leite integral registou a maior queda de preço no mês de setembro, 22,62%, repetindo o ocorrido no mês de agosto. De acordo com o CEPEA (2022), a produção de leite entre junho e julho ficou abaixo da expectativa do setor, mantendo acirrada a disputa entre laticínios e cooperativas por fornecedores de leite cru. Com a captação abaixo do esperado, houve diminuição importante nos estoques de lácteos e, consequentemente, encarecimento expressivo dos derivados ao consumidor entre junho e julho. Porém, os preços atingiram patamares tão elevados nas gôndolas que, desde a segunda quinzena de julho, observa-se enfraquecimento da demanda. Com estoques aumentando no varejo ocorreu a diminuição nos preços dos lácteos ao longo do mês de agosto. Na média mensal, o leite UHT e a muçarela se desvalorizaram quase 15% e 10% de julho para agosto, respectivamente. Essas quedas no mercado de derivados acarretará a diminuição no preço do leite captado em agosto e a ser pago ao produtor em setembro.

Outro fator que deve interromper o movimento altista ao produtor em setembro é o forte aumento das importações, que cresceram 27% em julho (CEPEA, 2022).

A Batata teve uma diminuição de 19,19% nos mercados pesquisados em Campo Mourão, o que corrobora com a pesquisa realizada pelo DIEESE, onde afirma que o preço da batata diminuiu em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A maior oferta foi explicada pelo bom ritmo da colheita. As reduções de valor mais expressivas foram registradas em Porto Alegre (-18,65%) e Belo Horizonte (-15,18%). Em 12 meses, porém, todas as cidades apresentaram taxas positivas: em São Paulo, a variação foi de 44,39% e, em Vitória, de 29,46%.

O Feijão Cariquinha teve uma queda em seu valor de -14,18%, que foi provocada, dentre outros fatores, pelo aumento de colheita e consequente queda nos preços. O valor do quilo do

feijão carioquinha diminuiu em quase todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo).

O preço do óleo de Soja reduziu -11,70%. Essa dinâmica de redução também foi verificada em todas as cidades que fazem parte da pesquisa. A redução dos preços internacionais da soja, devido a uma demanda menor e ao ritmo menos intenso de negócios, contribuiu para o crescimento da oferta. Internamente, com o aumento da disponibilidade da soja e demanda reduzida, reprimida por causa dos altos patamares de preços do óleo no varejo, ocasionou a queda no valor médio.

O Tomate teve uma redução de -5,66%. Isso se deu em virtude da maturação rápida dos frutos elevou que a oferta ocasionando a redução dos preços. O preço do quilo do tomate diminuiu em 15 das 17 capitais. As reduções variaram entre -22,14%, em Natal e Fortaleza, e -3,69%, em São Paulo. As elevações foram registradas em Vitória (9,72%) e Porto Alegre (2,56%). Em 12 meses, os preços caíram em 10 cidades, com destaque para o percentual de Brasília (-17,83%). Já nas outras sete capitais, os preços do fruto acumularam alta. A maior taxa foi a de Recife (72,07%). A redução dos preços pode ser explicada pelo aumento da oferta.

O valor do quilo da Banana reduziu -4,61%. Isso pode ser justificado em virtude da redução do preço do atacado. De acordo com o HORTIGRUTI/CEPEA (2022) houve uma redução de aproximadamente 4% no preço da caixa da banana nanica de 22 kg comercializada no atacado em São Paulo (capital) no mês de setembro em relação ao preço praticado em agosto. Segundo o

DIEESE dentre as capitais pesquisadas Natal (-5,05%) e João Pessoa (-2,42%), também apresentaram quedas. Nas demais capitais as elevações oscilaram entre 0,14%, em Belém, e 16,29%, em Vitória. Em 12 meses, a fruta apresentou alta de até 70,24% em Belo Horizonte. A menor oferta dos tipos de banana, diante de uma demanda firme, elevou o preço da fruta no varejo.

O Pão Francês reduziu -3,04, porém o preço do quilo do pão francês subiu em 14 cidades. Em Campo Grande, houve queda (-2,53%). Em 12 meses, o preço do pão francês apresentou alta em todas as cidades, as maiores em Aracaju (30,66%), Salvador (29,08%) e Brasília (28,90%). Em igual período, o valor médio da farinha de trigo acumulou aumentos entre 19,29%, em Florianópolis, e 42,41%, em Curitiba. A geada no Sul prejudicou a lavoura de trigo, o que reduziu ainda mais a oferta.

O preço do Café em Pó também redução de 2,86% no preço em relação ao mês de agosto. Esse resultado está em consonância com a Pesquisa realizada pelo DIEESE que informa que o café em pó ficou mais barato em 15 das 17 capitais pesquisadas. Essa redução se deve a preocupação com a oferta mundial do grão impulsionou o preços externos. No Brasil, o clima mais seco poderá comprometer a oferta no futuro.

A Carne reduziu seu valor em -2,28% em setembro. Com o consumo em níveis historicamente baixos, a carne bovina registrou queda em seu preço na indústria durante o mês de agosto.

Com relação aos produtos que apresentaram um aumento do preço médio no mês de setembro, verificou-se que o arroz, Farinha de Trigo, Açúcar refinado e Manteiga.

O arroz teve aumento novamente, de 3,01%. De acordo com o CEPEA(2022), ao longo de agosto/22, as cotações do arroz em casca apresentaram movimento de queda no Rio Grande do Sul. No entanto, a alta observada na primeira dezena do mês garantiu aumento na média frente à de julho. A menor disponibilidade interna e a resistência vendedora contribuíram para a sustentação dos preços. A média mensal de agosto/22 do Indicador CEPEA/IRGAR-S, de R\$ 76,47/saca de 50 kg, ficou 0,15% superior à de julho/22, sendo, também, a mais alta desde agosto de 2021, quando foi de R\$ 77,18/sc.

A Farinha de Trigo aumentou 4,03%. De acordo com a pesquisa do DIEESE o preço aumentou em oito das 10 capitais pesquisadas. As maiores variações ocorreram no Rio de Janeiro (6,95%), Brasília (6,11%), Vitória (5,79%) e São Paulo (4,91%). Apesar da queda no preço internacional do grão, internamente, as cotações do trigo e da farinha seguiram em alto patamar, consequência da baixa oferta e da taxa de câmbio desvalorizada.

Ao observarmos a variação dos preços dos produtos nos municípios que fazem parte da pesquisa do DIEESE verifica-se no mês de agosto, que, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, cinco tiveram aumento nos preços médios, na comparação com o mês anterior: farinha de trigo (4,14%), manteiga (1,76%), leite integral (1,62%), banana (1,49%) e pão francês (0,23%).

Outros oito itens apresentaram redução: batata (-8,10%), feijão carioca (-6,68%)

óleo de soja (-4,56%), tomate (-3,69%), açúcar refinado (-2,41%), carne bovina de primeira (-1,95%), café em pó (-0,32%) e arroz agulhinha (-0,26%). No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 11 dos 13 produtos da cesta: café em pó (62,49%), leite integral (60,08%), batata (44,39%), farinha de trigo (34,62%), banana (25,96%), óleo de soja (23,49%), manteiga (20,63%), pão francês (19,47%), feijão carioca (16,19%), açúcar refinado (12,50%) e carne bovina de primeira (3,18%). Apenas o arroz agulhinha (-3,46%) e o tomate (-3,41%) acumularam taxa negativa.

Os dados do DIEESE (divulgados no último dia 06 de setembro) demonstraram ainda que a capital com maior valor da cesta básica no Brasil em setembro é São Paulo (R\$749,78) e a capital com o valor mais baixo é Aracaju (R\$539,57). Em Curitiba o valor da cesta básica é de R\$685,69.

Ao comparar o custo da cesta básica de Campo Mourão com o custo dos 17 municípios pesquisados pelo DIEESE é possível concluir que, apesar de em agosto Campo Mourão apresentar uma redução de 5,16% no valor da cesta básica em relação ao mês de agosto/22, o município permanece com valor da cesta básica maior do que oito capitais do Brasil sendo elas Belo Horizonte (R\$638,19), Belém (R\$634,85), Fortaleza (R\$626,98), Recife (598,14), Natal (R\$580,74), Salvador (R\$576,93), João Pessoa (R\$568,21) e Aracaju (R\$539,57). No entanto, o custo da cesta básica em Campo Mourão é menor do que nas capitais da região sul (Florianópolis R\$746,21; Porto Alegre R\$748,06 e Curitiba R\$685,69).

EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E BALANÇA COMERCIAL DE CAMPO MOURÃO

Compreender a dinâmica da economia em determinado território possibilita identificar fatores que auxiliam no entendimento desse processo. Ela é a base para o crescimento econômico regional, que é diferenciado em cada parte do território, manifestando-se em polos de crescimento com intensidade e efeitos finais bastante variáveis e tendo na inovação o efeito propulsor das novas combinações. Assim, é possível dizer que cada território e cada polo de crescimento apresenta características intrínsecas que lhe tornam diferenciado.

Dentre as dinâmicas econômicas, o desempenho das exportações e da própria pauta de produtos exportáveis, bem como das importações e seus produtos, aparecem como um componente importante do crescimento econômico e da sua evolução em um determinado período, tanto a nível de países como em outros espaços territoriais.

Dessa forma, o objetivo desse boletim é analisar o desempenho da balança comercial, bem como apresentar os principais países que realizam comércio e os principais produtos importados e exportados.

Campo Mourão foi escolhida em razão de sua relevância regional. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, é a cidade com maior população entre as 24 cidades de sua região imediata, com projeção de 96.102 pessoas para 2021 e o 18º PIB do estado do Paraná.

Os dados secundários foram coletados no site do ComexStat, que é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro. Nele, são divulgados os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.



EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E BALANÇA COMERCIAL



Imagem por: @jcomp - Freepik

Compreender a dinâmica da economia em determinado território possibilita identificar fatores que auxiliam no entendimento desse processo. Ela é a base para o crescimento econômico regional, que é diferenciado em cada parte do território, manifestando-se em polos de crescimento com intensidade e efeitos finais bastante variáveis e tendo na inovação o efeito propulsor das novas combinações. Assim, é possível dizer que cada território e cada polo de crescimento apresenta características intrínsecas que lhe tornam diferenciado.

Dentre as dinâmicas econômicas, o desempenho das exportações e da própria pauta de produtos exportáveis, bem como das importações e seus produtos, aparecem como um componente importante do crescimento econômico e da sua evolução em um determinado período, tanto a nível de países como em outros espaços territoriais.

Dessa forma, o objetivo desse boletim é analisar o desempenho da balança comercial, bem como apresentar os principais países que realizam comércio e os principais produtos importados e exportados.

Campo Mourão foi escolhida em razão de sua relevância regional. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, é a cidade com maior população entre as 24 cidades de sua região imediata, com projeção de 96.102 pessoas para 2021 e o 18º PIB do estado do Paraná.

Os dados secundários foram coletados no site do ComexStat, que é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro. Nele, são divulgados os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

É possível perceber por meio da Figura 6 (página 11), aspectos positivos em relação a Campo Mourão. Por exemplo, 12º lugar no ranking de exportações do Paraná, o que configura 1,7% de participação nas exportações do Estado e um volume de mais de 256 milhões de dólares. Outro aspecto que se pode destacar é a balança comercial com superávit de mais de 205 milhões de dólares.

A figura 6 apresenta os dados relativos a janeiro-julho de 2022.

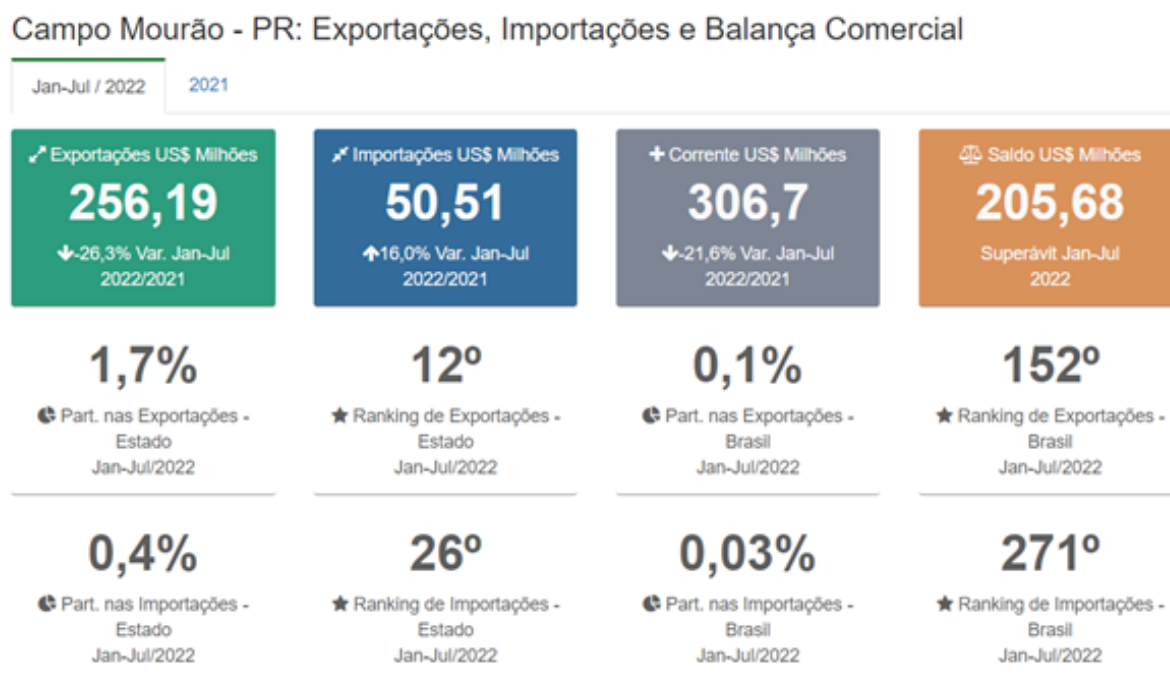


Figura 6 - Exportações, Importações e Balança Comercial de Campo Mourão
Fonte: Comex Stat (2022).

Um aspecto negativo é a queda da exportação (-26,3%), quando comparado ao mesmo período em 2021. No entanto, houve um aumento de 16% das importações quando os períodos foram confrontados. Isso pode significar mais investimentos e confiança por parte do empresariado.

A figura 7 (página 12), apresenta o principal parceiro comercial de Campo Mourão como comprador entre janeiro e julho de 2022: Vietnã. Ele representa 34% das exportações, ou seja, mais de 87 milhões dos mais de 256 milhões de dólares do total exportado. Em seguida, aparecem Holanda com 18% e Indonésia com 9,8%. Esse dado relativo ao Vietnã surpreende, pois, comparado ao ano de 2021, o volume de exportação para esse país foi de quase 60 milhões de dólares. Ou seja, em apenas 7 meses, 2022 apresenta um volume de 27 milhões a mais que 2021.

Conforme é possível observar na figura 8 (página 12), o principal parceiro comercial de Campo Mourão como vendedor entre janeiro e julho de 2022 é a Espanha. Este país representa 29% das exportações, ou seja, mais de 14 milhões dos mais de 50,5 milhões de dólares do total importado. Em seguida, aparecem China e Indonésia, empatados com 21%. Esses dados não surpreendem, pois, comparado ao ano de 2021, o volume de importação total foi de quase 100 milhões, o que demonstra até aqui um volume compatível de equilíbrio. Além disso, até aqui não houve mudança em relação aos países que a cidade mais importa: em 2021 o top 3 foram também China (21%), Indonésia (23%) e Espanha (17%).

A figura 7 apresenta os países que Campo Mourão tem como parceiros de negócios em termos de porcentagem do volume comercializado.



Figura 7 - Países parceiros de negócios de Campo Mourão (Exportação)
Fonte: Comex Stat (2022).

A figura 8 considera as importações realizadas por Campo Mourão entre janeiro e julho de 2022.

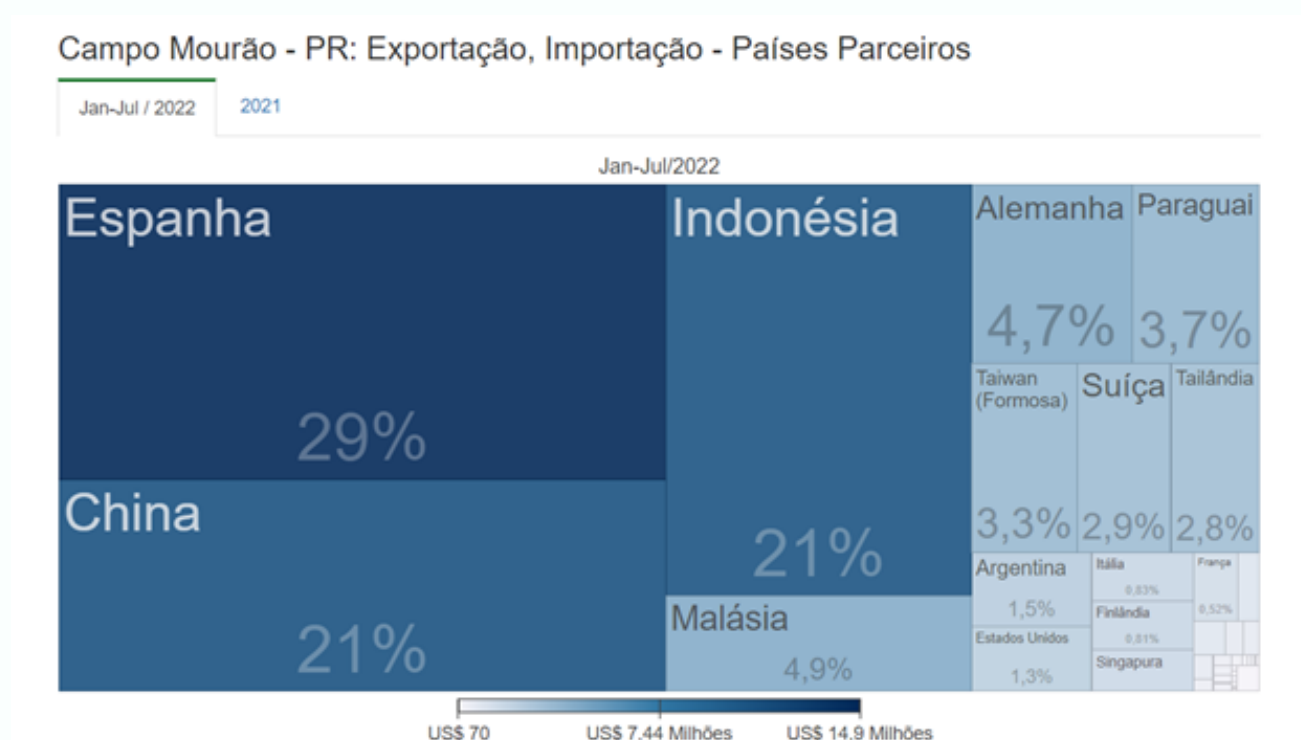


Figura 8: Países parceiros de negócios de Campo Mourão (Importação)
Fonte: Comex Stat (2022).

A figura 9 apresenta os principais produtos exportados por Campo Mourão

Campo Mourão - PR: Visão Geral dos Produtos Exportados

Classificação: Posição e Seção do Sistema Harmonizado. Os quatro dígitos numéricos se referem ao Código da Posição.

Jan-Jul / 2022

2021

Total: US\$ 256 Milhões



Figura 9: Visão geral dos produtos exportados por Campo Mourão

Fonte: Comex Stat (2022).

A figura 10 apresenta os principais produtos importados por Campo Mourão

Campo Mourão - PR: Visão Geral dos Produtos Importados

Classificação: Posição e Seção do Sistema Harmonizado. Os quatro dígitos numéricos se referem ao Código da Posição.

Jan-Jul / 2022

2021

Total: US\$ 50,5 Milhões



Figura 10: Visão geral dos produtos importados por Campo Mourão

Fonte: Comex Stat (2022).

SERVIÇOS DE APOIO AOS EMPREENDEDORES



A Casa do Empreendedor, por meio da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão – SEIDEC, somente no primeiro semestre de 2022, já realizou 21.326 serviços aos empreendedores, um crescimento de 48,7 %, em relação ao mesmo período de 2021. Abaixo, uma síntese dos principais serviços prestados aos empreendedores, em 2022.

Entre os atendimentos estão a própria formalização dos Meis, orientações aos empreendedores, consultorias, programas de aceleração, eventos de qualificação em parcerias com o Sebrae e as Instituições de Ensino Superior e acesso a crédito com taxas acessíveis pela Fomento Paraná. Especificamente em Agosto de 2022, foram 2.894 serviços prestados.

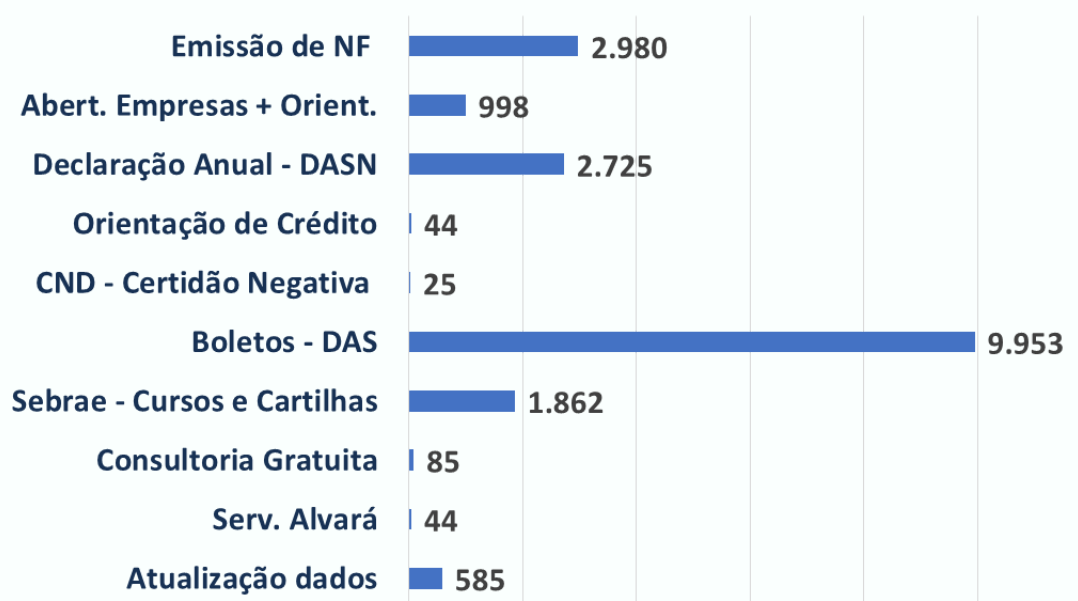


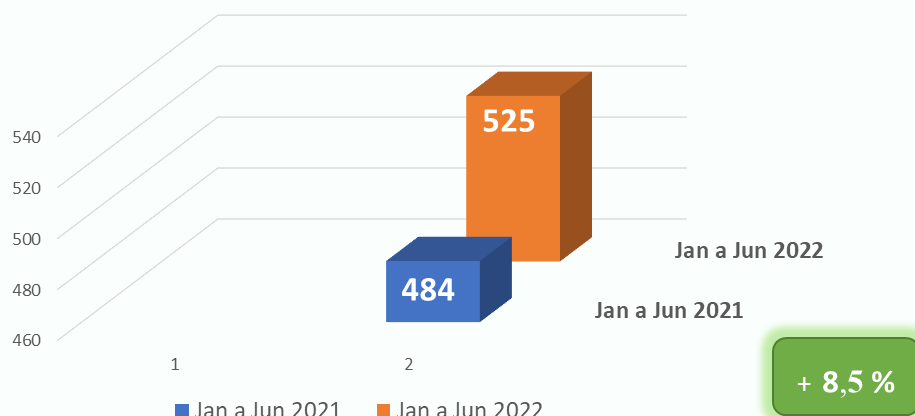
Figura 11: Serviços prestados os empreendedores em 2022
Fonte: SEIDEC (2022).

PANORAMA DO MEI - MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

A SEIDEC – Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão, possui programas de apoio para formalização e apoio de Meis – microempreendedores individual. Campo Mourão conta, hoje, com 7.734 Meis.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Economia, existem 13.489.017 Meis, um número expressivo que tem contribuído na geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico em pequenos municípios.

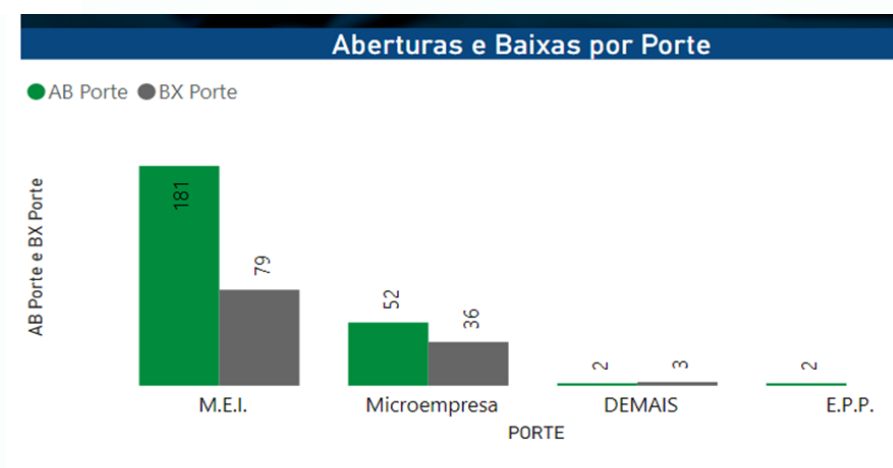
EVOLUÇÃO DOS MEI'S EM CAMPO MOURÃO



Nota-se que, somente no primeiro semestre de 2022, foram 525 novas Mei's em Campo Mourão, um crescimento de 8,5% em relação a 2021.

ABERTURA DE EMPRESAS EM CAMPO MOURÃO - AGOSTO/2022

PORTE	ABERTURA
DEMAIS	2
E.P.P.	2
Microempresa	52
M.E.I.	181
Total	237



Fonte: Junta Comercial do Paraná, agosto/2022

Especificamente no mês de agosto/2022, Campo Mourão ganhou mais 237 novas empresas, sendo que deste montante, 181 são MEIS, 52 microempresas e 2 E.P.P. Além disso, no mesmo mês foram baixadas 79 Mei's, tendo um saldo positivo de 102 novos empreendedores formalizados.

LINHAS DE CRÉDITO AOS EMPREENDEDORES

E os números positivos de apoio ao empreendedorismo em Campo Mourão não para. A Fomento Paraná, com ponto de atendimento na SEIDEC e Casa do Empreendedor já disponibilizou, somente no primeiro semestre de 2022, R\$ 921.000,00 em linhas de crédito, um avanço de 145,4% comparado ao mesmo período em 2021.

Ao todo, foram R\$ 505.500,00 somente para mulheres empreendedoras, pelo Banco da Mulher Paranaense e, R\$ 414.500,00 de microcréditos aos empreendedores



AGOSTO / 2022

Somente no mês de agosto de 2022, foi realizado 217 atendimentos no Fomento Paraná e aprovado R\$ 132.00,00 de crédito aos empreendedores de Campo Mourão.

BOLETIM DE INDICADORES ECONÔMICOS DE CAMPO MOURÃO

EDIÇÃO 1

CAMPO MOURÃO, 15 DE SETEMBRO, 2022

RESPONSÁVEIS:

MA. ALEXANDRA ANDRADE DE ALMEIDA CARDOSO

DRA. ALINE ANDREOTTI PANCERA

DR. FABRICIO PELLOSO PIURCOSKY

DRA. JACKELLINE FAVRO

LAYANY SOUZA FERREIRA

LUIZ FERNANDO CARNEIRO

MES. ROSINALDO NUNES CARDOSO

REALIZAÇÃO:



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

